

A Cibercultura como uma questão de Cultura¹

Lucilene Cury²

Ligia Capobianco³

Pelópidas Cypriano⁴

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista

Resumo

Este artigo trata a cibercultura como sendo uma evolução natural da cultura, passa pela noção da cultura no ciberespaço e enfatiza a questão do idioma como ponto-chave para o desenvolvimento da comunicação, no caso a digital, finaliza com reflexões sobre a influência do mundo virtualmente global na cultura local e vice-versa. Apresenta de maneira específica, a situação do uso de idiomas na Internet e, ao mesmo tempo, tece considerações sobre a importância da diversidade cultural e linguística na rede.

Palavras-chave

cibercultura; educação; comunicação; aprendizagem; idioma

¹ Artigo científico apresentado ao eixo temático “Educação e Aprendizagem”, do III Simpósio Nacional da ABCiber.

² Docente da ECA-USP. Realizou estudos de Pós-Doutorado na Universidade de Paris-Sorbonne voltados à Televisão. Tem experiência na área de Comunicação e Educação, com ênfase na Interdisciplinaridade, atuando nas diversas áreas da Pesquisa em Comunicação e Educação. Atualmente dedica-se à questão da cibercultura em suas variadas interfaces, destacando-se a da cognição, para a qual tem feito esforços a fim de melhor compreender o fenômeno da relação **modelos computacionais e o desempenho do cérebro humano**. É líder do Grupo de Pesquisa - Cibernética Pedagógica: Laboratório de Linguagens Digitais - Certificado pelo CNPq. email: lucurys@yahoo.com.br

³ Mestranda em Ciências da Comunicação - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo na área Interfaces Sociais da Comunicação, Educomunicação, com Exame de Qualificação já realizado. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa Cibernética Pedagógica - Laboratório de Linguagens Digitais da ECA onde atua nas Linhas de Pesquisa **Educomunicação e Mundo Virtual X Mundo Real**. Exerce atividades profissionais como professora de inglês e é tradutora. email: ligiacapobianco@gmail.com

⁴ Docente do IA-UNESP. Livre-docente no conjunto de disciplinas “Abordagens Científicas da Arte I e II” do Departamento de Artes Plásticas. Tem experiência na área de Arte-Comunicação-Educação, com ênfase na Interdisciplinaridade, atuando nas diversas áreas da Pesquisa em Artemídia. Atualmente dedica-se à questão da cibercultura em suas variadas interfaces, destacando-se a da **Cibernética Pedagógica Freinetiana**. É vice-líder do Grupo de Pesquisa - Cibernética Pedagógica: Laboratório de Linguagens Digitais - Certificado pelo CNPq. email: pel@ia.unesp.br

1 A Cultura

“Tudo o que se faz na rede é cultura digital. Por contatos, você aprende a se expressar”.
Juca Pereira-Ministro da Cultura. J.T.22/06/2009- LINK-L7

O homem das primeiras comunidades já contava com recursos que possibilitavam a reunião e preservação de saberes, experiências e ideias que formavam a sua cultura, ou seja, sua forma de identificação com o ambiente e com as outras pessoas.

Na Grécia Antiga, principalmente a partir do Século IV a.C., o valor da cultura tornou-se reconhecido por incluir aspectos sociais, políticos, filosóficos, educacionais, literários, artísticos, comunitários, religiosos e espirituais. Todos estes valores, abrigados sob a égide da Paidéia, a formação do homem grego, influenciaram outros pensadores. Por Paidéia, compreende-se tanto a síntese como a abrangência da cultura grega. De acordo com Jaeger (1986, p.341) “foi sob essa divisa que a Grécia conquistou o mundo. A filosofia, a ciência e a retórica eram as formas que sustentavam o que de verdadeiramente imortal havia na criação dos gregos.” Para Isócrates, tratava-se de uma cruzada universal, na qual “os gregos revelarão, ao mesmo tempo aos outros homens e povos um princípio que também eles têm de reconhecer e assumir, pois sua validade é independente da raça: o ideal da Paidéia, da cultura.” (JAEGER, 1986, p. 758)

Posteriormente, os ideais de desenvolvimento pessoal em prol da comunidade, aclamados por Sócrates, profetizados por Platão e reunidos na Paidéia influenciaram o pensamento cristão, possibilitaram a formação das bases do humanismo, do iluminismo e possibilitaram a transmissão de um legado valioso que é constantemente revisado.

Do ponto de vista do indivíduo é a cultura que propicia a identificação da pessoa consigo mesma, com seus valores e crenças. Nesse sentido, a cultura é a base sobre a qual a personalidade do indivíduo está amparada e que permite, em primeiro lugar, o reconhecimento de si mesmo.

Trata-se então da questão da identidade e com relação a essa abordagem, Hall (2005) considera que em vez de identidade como uma coisa acabada, melhor seria falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. Ele completa afirmando que: “no mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural” (2005, p.47). Segundo o autor, “nação é um sistema de

representação cultural, e as culturas nacionais, ao produzirem sentidos sobre a nação, sentidos esses, com os quais podemos nos identificar, constroem nossas identidades”. (2005, p.51)

Visualiza-se, a partir da Teoria dos Estudos Culturais, dos quais Stuart Hall pode ser considerado o 4º. Homem (depois do trio de fundadores Richard Hoggart, Raymond Williams e Edward Thompson) a cultura no cotidiano, que se espalha concentricamente como uma mancha de óleo, nas palavras de Mattelart. (2003, p.66)

E é nesse sentido que se pretende tratar aqui a questão do cultural, envolvendo toda e qualquer discussão que é feita em relação aos meios digitais que compõem o ciberespaço, ou o mundo virtual, aqui denominado cibercultura. Todas as discussões a esse respeito passam, necessariamente, pelo processo de globalização econômica e desembocam no de migração, ou nos processos migratórios cada vez mais acentuados, seja na Europa, nos Estados Unidos ou no Brasil, para citar os que mais são estudados.

É a identificação o que se particulariza neste momento aqui, através do que cita Robin, 1991, em *Identidade e Diferença* (Silva, 200, p.20): “O desenvolvimento global do capitalismo não é, obviamente novo, mas o que caracteriza sua fase mais recente é a convergência das culturas e estilos de vida nas sociedades que, ao redor do mundo, são expostas ao seu impacto”.

Nessa tentativa de elucidar o conceito de cultura caminha-se por terreno movediço, como diz Geertz (2002, p.34): “... ninguém sabe ao certo o que a cultura é. Não somente é um conceito essencialmente impugnado, como o de democracia, religião, simplicidade ou justiça social, é um conceito definido de múltiplas maneiras, empregado de outras muitas e completamente impreciso”.

O que é importante sobre o tema, conforme expõe Geertz (2002, 37) “é descobrir o que as pessoas pensam que são, o que crêem que estão fazendo e, com que propósito pensam elas que estão fazendo, é necessário conseguir uma familiaridade operativa com os marcos de significado nos quais eles vivem suas vidas”. Importante, pois, é a questão do significado, que dá mote à questão da linguagem propriamente dita.

Para Lévi Strauss, que teoriza sobre a dualidade natureza X cultura, esta é essencialmente linguagem:

é quase inteiramente através da linguagem que aprendemos sobre nossa própria cultura... Do ponto de vista mais teórico, pode-se dizer que a linguagem é uma condição da cultura porque o material a partir do qual a linguagem é construída é do mesmo tipo de material da qual a própria cultura é construída: relações lógicas, oposições, correlações e assim por diante. (LEVY-STRAUSS, 1963, p.68-69).

Para Jacques Derrida, que também se dedicou aos estudos da linguagem,... “há uma distribuição desigual entre os dois termos dessa oposição binária”...(2000, p.50)

De qualquer maneira, o que se tem é uma pluralidade de idéias e conceitos que se mesclam e essa mesma abundância pode ser verificada no que diz respeito à cibercultura, talvez até mesmo por ser um conceito daí derivado, ou pela contemporaneidade da expressão e, com certeza, pelos dois fatos.

2 A Cibercultura

A palavra é derivada e amplia a noção de cultura logo, é importante ressaltar que a cultura digital é evolução natural da cultura produzida pelas sociedades, diferenciada pelo fato dos dados estarem armazenados em um mesmo lugar desterritorializado, acessível à maioria das pessoas e que oferece possibilidade de socialização e comunicação por meio de recursos técnicos diferenciados como: e-mails, *chat*, fórum, *wiki*, e outros.

Os contornos da cibercultura se delineiam à medida em que cresce o uso, o acesso e a eficiência das tecnologias de comunicação e de informação. No entanto, faltam definições mais abrangentes, pois um dos mais importantes aspectos da cultura digital é a diversidade.

Por tratar-se de um evento contemporâneo, os teóricos ainda não chegaram a um consenso sobre a nomenclatura adequada para incluir as diversas características da cultura digital. Os outros nomes mais comuns da cibercultura são: cultura mundial, cultura das telecomunicações, cultura do ciberespaço, cultura telemática, cultura digital, cultura virtual, tecnocultura, dentre outros. Alguns autores afirmam que está ocorrendo uma revolução digital e indicam o surgimento da *Era Digital* também chamada *Era da Informação* apoiada pelas tecnologias que permitem comunicação entre as pessoas, produção, armazenamento e repasse de informações em um espaço coletivo. Nesse contexto ocorre a relação do humano-computador-humano com a finalidade de produzir e registrar informações visando uma construção de significados.

Pierre Lévy, ainda antes do ano 2000(1997-1999), escreveu o livro *Cibercultura*, no original *Cyberculture*, onde fazia suas proposições sobre o conceito aqui em pauta, que trata, como ele afirma, de uma nova pragmática das comunicações instaurada pelo ciberespaço. “Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna ‘universal’ ...” universalidade essa, desprovida de significado central, que ele chama de “universal sem totalidade. e constitui a essência paradoxal da cibercultura...” (1999, p.111). Compara o caráter universal totalizante

iniciado pela escrita e continuado pelas mídias eletrônicas, que negligencia a singularidade do sujeito e sua microcultura, ao do ciberespaço, que desconecta o universal do totalizante, já que “ele nos leva, de fato, à situação existente antes da escrita – mas em outra escala e em outra órbita – na medida em que a interconexão e o dinamismo em tempo real das memórias online tornam novamente possível, para os parceiros da comunicação, compartilhar o mesmo contexto, o mesmo hipertexto vivo” (1999, p.118) .

Assim, passa-se à especificidade do conceito, apresentado por Leopoldseder no livro *Ars Eletronica facing the future with Ars Eletronica* (1999, p. 67-70). Para o autor, os indicadores da cultura computacional são os seguintes:

- A cultura computacional é emergente;
- Ela requer um novo tipo de alfabeto, uma nova linguagem e um novo modo de pensar;
- Ela demanda uma sociedade letrada em computação (focada em informação e conhecimento);
- Requer reestruturação do trabalho, do tempo livre e da sociedade;
- Requer a tela como maior instrumento em casa e no trabalho;
- Permite um novo tipo de artista;
- Permite um novo mundo de imagem e de som;
- Permite novas redes que combinam novos níveis de comunicação;
- Permite uma nova mídia;
- Permite novas experiências em arte e cultura.

Os primeiros estudos científicos sobre cibercultura visavam descrever as características e fundamentar as bases teóricas do tema. A seguir, os pesquisadores elaboram estudos sobre as possibilidades de socialização propiciadas pelas tecnologias de informação e comunicação, basicamente para o estudo das comunidades e das questões que envolvem a identidade virtual. Recentemente, os estudiosos dedicam-se também a elaborar trabalhos de natureza crítica envolvendo questões sobre interações online, discursos digitais, exclusão/inclusão digital (*digital divide*) e projetos de interfaces digitais.

São muitos os autores que tratam a questão no Brasil e no exterior, mas muito há ainda a ser feito, tanto no nível teórico quanto no prático e o Grupo de Pesquisa Cibernética Pedagógica, Laboratório de Linguagens Digitais, L.L.D., credenciado pelo CNPq (<http://www.cnpq.br/>) tem tratado desse tema no âmbito da Escola de Comunicações e Arte da

Universidade de São Paulo, através de seus projetos que mesclam pesquisa científica, extensão universitária e ensino-aprendizagem.

3 A Cibercultura: ou a cultura do mundo atual

Martin-Barbero (2005), ao tratar da questão das mediações, seu foco principal de estudo na área da Comunicação, ressalta a influência das novas mediações tecnológicas na questão cultural. Afirmar ele:

o mundo atravessa hoje uma situação cultural bem peculiar, com crescente consciência do valor da diferença, do pluralismo e da no plano das civilizações e das culturas étnicas, das culturas locais e de gênero, enfrentando um poderoso movimento de unificação dos imaginários cotidianos nos modos de vestir e nos gostos musicais, nos modelos de corpo e nas expectativas de êxito social, nas narrativas com maior público no cinema e na televisão, como nos vídeo-jogos

(MARTIN-BARBERO, 2005, p.5)

Ainda, à luz do pensamento de Martin - Barbero encontra-se a necessidade de analisar o binômio:

Identidade X Tecnicidade

Os processos de globalização estão reavivando a questão das identidades culturais – étnicas, raciais, locais, regionais – até o ponto de convertê-las em dimensão protagônica. De muitos dos mais violentos e complexos conflitos internacionais dos últimos anos, ao mesmo tempo que as identidades, incluídas as de gênero e de idade, estão reconfigurando a força e o sentido dos laços sociais e as possibilidades de convivência no nacional e no local. (MARTIN-BARBERO, 2005, p. 8).

Esse parágrafo anterior pode ser exemplificado pelos inúmeros embates travados por jovens estrangeiros nas “*banlieus*” de Paris, ou nos conflitos apresentados em filmes recentes, também franceses, de modo a deixar claro o problema das identidades no mundo globalizado e exaustivamente ampliado, graças à rede mundial de computadores – a Internet.

Para Martin-Barbero o lugar da cultura na sociedade muda quando a mediação tecnológica passa de simplesmente instrumental para se estruturar, a fim de que possa ser comparada “a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades” ..(2005, p.9)

O que se verifica, cada vez mais aceleradamente, é que a técnica figura em escala mundial, claro que com as devidas proporções entre países ricos e pobres, entre incluídos e

excluídos, a ponto de “desvinculá-la das heranças culturais, permitindo que venha instalar-se em qualquer região ou país, como dispositivo de produção em escala planetária, como conector universal no global” (2005, p. 9) e aí parece residir o **x** da questão que está sendo estudada por inúmeros grupos de pesquisadores no mundo todo: a verdadeira dimensão das novas tecnologias na cultura dos povos.

A expansão do uso da Internet em todas as regiões do mundo assinala para sua importância como principal recurso tecnológico no seio da diversidade cultural e portanto, lingüística, já que a ligação entre seus diversos elementos é feita prioritariamente pela linguagem.

4 Os Idiomas

Atualmente, existem cerca de seis mil (6000) idiomas vigentes no mundo. Entre esses, “cento e noventa e nove (199) são falados por menos de dez (10) pessoas; cento e setenta e oito (178) são falados por menos de cinquenta (50) pessoas;” (UNESCO, 2009). No total são duas mil e quinhentas (2500) linguagens que correm o risco de desaparecer, se não forem tomadas providências para revitalizá-las.

O desaparecimento de uma linguagem representa o desaparecimento de uma cultura, ou seja, o desaparecimento de uma herança da humanidade, portanto, é necessário que sejam realizados todos os esforços no sentido de garantir sua sobrevivência e registro.

Os dados apresentados nas tabelas 1 e 2 demonstram o crescimento de uso da Internet pela população mundial nos últimos 10 anos⁵.

Tabela 1: *Uso da Internet no Mundo x População Mundial*

Regiões do Mundo	População	Usuários da Internet em 31/12/2000	Usuários da Internet 31/03/2009	Penetração na população	% de Crescimento do no. de usuários 2000-2008	% de usuários x total Pop. mundial
África	975.330.899	4.514.400	54.171.500	5,6 %	1100 %	3,4%
Ásia	3.780.819.792	114.304.000	657.170.816	17,2 %	474,9 %	41,3%
Europa	803.903.540	105.096.093	393.373.398	48,5 %	274,3 %	24,6%

⁵Estatísticas de uso de Internet e População Mundial de 31.12.2008. Dados da Internet fornecidos pela Nielsen Online e International Telecommunications Union. Penetração na População é a proporção entre a população total e o número de usuários da Internet em fevereiro de 2009.

Oriente Médio	196.767.614	3.284.800	45.861.346	23,3 %	1.296,2 %	2,9%
América do Norte	337.572.949	108.096.800	251.290.489	74,4 %	132,5 %	15,7%
América Latina/Caribe	581.249.892	18.068.919	173.619.140	29,9 %	860,9 %	10,9%
Oceania / Austrália	34.384.384	7.620.480	20.593.751	60,4 %	172,7 %	1,3%
Total mundial	6.710.029.070	360.985.492	1.596.270.108	23,5 %	342,2 %	100%

Fonte: Internet World Stats. <http://www.internetworldstats.com/stats7>.
 Dados sobre população e uso da Internet de 31 de março de 2009. Acesso em 7/04/2009.

Os dados demonstram que o número de pessoas que usam a Internet aumentou de maneira expressiva nos últimos dez anos, ou seja, as pessoas usam as tecnologias de comunicação e de informação para a realização de todo tipo de tarefa. Observa-se também a maior penetração na população que ocorreu principalmente na Europa (48,1%) e América do Norte (73,6%) provavelmente propiciada pelas condições econômicas mais favoráveis para aquisição dos equipamentos e serviços, bem como pela unidade linguística. Em áreas que enfrentam mais dificuldades tanto econômicas como políticas, como por exemplo, a África, a penetração na população é muito menor, apenas 5,3%, ainda que o crescimento do número de usuários nos últimos 10 anos seja bastante representativo (1031%).

Tabela 2: *Número de Usuários da Internet por Idioma x População Mundial do Idioma*
10 Idiomas mais usados na Internet⁶

Idioma	Usuários na Internet Por idioma	Penetração na Internet por Idioma - %	Crescimento por 2000-2008	Usuários na Internet - Total Geral	População Mundial deste idioma (2008 - estimado)
Inglês	451.951.053	36,2%	218,4%	28,7%	1.247.862.351
Chinês	321.361.613	23,5%	894,8%	20,4%	1.365.138.028
Espanhol	121.993.069	29,8%	571%	7,7%	408.760.807
Japonês	94.000.000	73,8%	99,7%	6,0%	127.288.419

⁶ Informações sobre idiomas na internet atualizadas em 31 de dezembro de 2008. Penetração na Internet por idioma é a proporção entre o total de usuários de internet que falam um determinado idioma pelo total estimado de toda a população que fala o mesmo idioma. Dados de utilização de Internet provém da Nielsen/NetRatings e International Telecommunications Union entre outros; dados sobre população mundial provém de U.S. Census Bureau.

Francês	72.720.214	17,6%	16,6%	4,6%	414.043.695
Português	72.555.800	29,7%	857,7%	4,6%	244.080.690
Alemão	59.853.630	4,1%	16,8%	3,8%	357.371.398
Árabe	58.180.960	4,0%	24,3%	3,6%	239.646.701
Coreano	36.794.800	51,9	93,3%	2,3%	70.944.739
Russo	38.000.000	27,0%	1.125,8%	2,4%	140.702.094
10 Mais	1.316.016.822	29,9%	322,3%	83,6%	4.406.296.835
Outras	258.296.362	11,2%	423,6%	16,4%	2.303.732.235
Total Mundial	1.574.313.184	23,5%	336,1%	100%	6.710.029.070

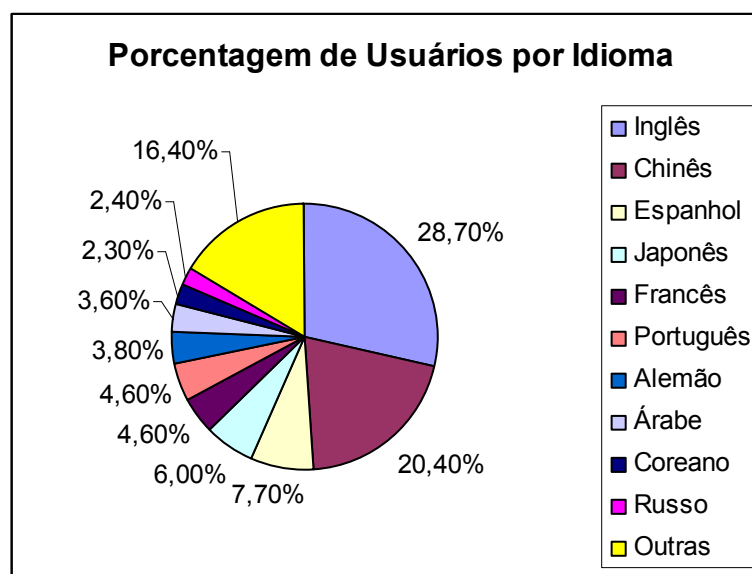
FONTE: Internet World Stats - <http://www.internetworldstats.com/stats7.htm>

Estima-se que cerca de 1.247.862.351 pessoas falem inglês no mundo (como primeira ou segunda língua); destas 451.951.053 são usuários da Internet o que representa 28,7% do número total de usuários da Internet. Os dados demonstram que o inglês é o idioma mais usado a Internet e o de maior penetração (36%).

O idioma espanhol falado por 408.760.807 pessoas, conta com 29,8% (121.993.069) de usuários da Internet.

Com relação ao português, do total de 244.080.690 da população mundial deste idioma, 72.555.800 estão usando a Internet o que representa o total de 4,6% dos usuários de Internet no mundo. Embora o crescimento do número de usuários nos últimos 8 (oito) anos seja muito representativo, 877,7%, apenas 30% das pessoas que falam português usam a Internet.

Figura 1: *Gráfico de Setores da Porcentagem de Usuários da Internet por Idioma*



Fonte: Internet World Stats - <http://www.internetworldstats.com/stats7.htm>

O gráfico demonstra o predomínio de alguns idiomas na Internet principalmente o inglês, o chinês, o espanhol e os outros idiomas (16,4%).

Esses dados, ainda que não representem exatamente a situação atual da Internet e dos idiomas, pois além das dificuldades de mensuração, os dados sobre os idiomas e número de usuários não são muito precisos, servem para apresentar um panorama da situação atual e sugerir novos estudos.

E a pergunta que foi feita por Pierre Lévy, ainda antes do ano 2000 é a seguinte:

“A diversidade das línguas e das culturas encontra-se ameaçada pelo ciberespaço? O inglês é hoje, na prática a língua padrão da rede. Além disso, as instituições e empresas americanas constituem a maioria dos produtores de informações na Internet. O medo de um domínio cultural dos Estados Unidos não é, portanto, sem fundamentos.” (LEVY, 2000, p.239)

É possível relacionar esse dado com os apresentados acima, quanto ao número de pessoas que falam o inglês e também com o número imenso de população que não tem o domínio de linguagem alguma, sistematizada, obviamente. Porém, ele mesmo dá algumas pistas da resposta:

... os modos de expressão disponíveis para comunicar-se no ciberespaço já são bastante variados e o serão ainda mais no futuro. Desde simples hipertextos até hiperdocumentos multimodais ou filmes em vídeo digitais, passando pelos modelos para simulação gráfica interativa e as performances em mundos virtuais... Novas formas de escrever imagens, novas retóricas da interatividade são inventadas. (LEVY, 2000, p. 240)

5 Reflexões Finais

Há neste trabalho um ponto que perpassa todas as idéias apresentadas, que é a questão do encontro entre a cultura globalizada e as culturas locais e, como afirma WILF (2004, p. 233) no livro *Globalização para quem?*: “Durante esse encontro, essas últimas mudam. Elas se formam e se transformam segundo processos nos quais a globalização leva a condições ‘glocais’ (globais e locais), o que, por sua vez, resulta numa mudança da vida cotidiana” e foi esse o foco que se pretendeu utilizar ao tratar a questão do cultural.

“As culturas do presente são caracterizadas pela hibridação, afirma WILF (2004, p.238) ...torna-se cada vez mais difícil diferenciar claramente o que é próprio do que é estrangeiro... Essa situação é também uma distância crescente entre identidade nacional e identidade cultural. Essa maneira de ver permite igualmente estabelecer conexões e transições entre diferentes culturas”...

Entra aqui o papel da comunicação pelos meios digitais, que amplia ao extremo esse raciocínio, ao se pensar o ciberespaço como o espaço da ‘nova comunicação’ e a Internet como um recurso especial dessa comunicação globalizada, já que conecta todos com todos, através do que se chamou de universalidade não totalizante, portanto aberta, não engessada, não autoritária, feita por inúmeros autores, simultaneamente, onde não existe um poder que dê a ordem, a palavra final.

Conforme apresentam os dados, os idiomas, que são traços específicos das culturas, não são contemplados na produção dos conteúdos da rede, porém, os acessos são feitos por todas as culturas, independentemente do seu idioma próprio e essa é apenas mais uma questão a ser enfrentada nesta área de estudo: a cibercultura.

A UNESCO possui várias iniciativas para motivar a diversidade cultural e linguística na Internet, que estão definidas em vários documentos. Uma delas é a Declaração Universal de Diversidade Cultural na qual “a diversidade cultural sendo uma fonte de intercâmbio, inovação e criatividade, é indispensável para a humanidade, assim como a diversidade biológica é indispensável para a natureza e é um tesouro compartilhado por toda a raça humana”.⁷

O cumprimento das metas propostas nos documentos, a participação dos diferentes setores da sociedade no processo de produção de conteúdos (principalmente os educacionais) para Internet precisam ser garantidos, a fim de que as idéias concebidas para a sociedade em rede indiquem o que é verdadeiramente um processo de comprometimento das pessoas com os aspectos universais da cultura.

O comprometimento e a articulação dos poderes públicos e privados de instâncias políticas, culturais, educacionais e científicas para promover ações que possam garantir a diversidade cultural e a produção de conteúdo devem ser vistos como mais um importante processo de inclusão digital e cultural na Internet. Cabe aos integrantes de cada cultura a

⁷ Universal Declaration on Cultural Diversity, 31a. sessão, 2001, Conferência Geral. Ver também: http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=35491&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html. Acesso em 20.02.2009/

criação de ambientes favoráveis para a preservação cultural e lingüística, em primeiro lugar promovendo ações para vivificar o idioma e, principalmente oferecendo às populações mais jovens a possibilidade de alfabetização no idioma. Posteriormente serão necessárias outras medidas que viabilizem a transposição do idioma para o ciberespaço, como *softwares* com códigos específicos para a produção de conteúdos culturais.

Porém, não há como deixar de pensar no significado dessas reflexões neste ano, em que Teerã tornou-se um palco trágico com o assassinato da jovem Neida, que independentemente de qualquer idioma, cultura ou regime político, foi visto no mundo todo através das fotos feitas por um celular. Não há mais nada a falar... Só o que ver!



Ben Curtis/AP

Fonte: Caderno Aliás, domingo, 28 de junho de 2009, O Estado de S.Paulo.

Referências bibliográficas

BARRET- DUCROQ (org.). *Globalização para quem?* São Paulo. Editora Futura,2004.

CURRAN, James, MORLEY, David, WALKERDINE, Valerie (compiladores). *Estudios culturales y comunicación*. Barcelona, Paidós, 1998.

DRUCKREY, Timothy. *Ars Eletronica facing the future with Ars Eletronica*. Massachusetts, MIT Press, 1999.

GEERTZ, Cliford. *Reflexiones antropológicas sobre temas filosóficos*. Barcelona, Editorial Paidós, 2002

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A, 2005.

_____. *Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006.

JAEGER, Werner W. *Paidéia. Formação do Homem Grego*. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

KAPLAN, David e MANNERS, Robert A. *Teoria da Cultura*. Rio de Janeiro, ahar, 1972.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo. Ed.34, 1999.

LEVI-STRAUSS, Claude. *Linguistic and Anthropology. Structural Anthropology*. New York, Basic Books, 1963.

MARTIN-BARBERO, Jesús., *Cultura y Nuevas Mediaciones Tecnológicas*. Texto apresentado em aula no programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação/ECA/USP em 2008. Publicado em *América Latina: otras visiones de la Cultura*, CAB, Bogotá, 2005.

MATTELART, Armand e NEVEAU, Érick. *Introdução aos Estudos Culturais*. São Paulo, Parábola editorial, 2004.

SILVA, Thomaz Tadeu da.(org.), HALL, Stuart, WOODWARE, Kathryn. *Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis, Vozes, 2000.

Sites acessados

UNESCO Atlas of the World's Languages in Danger. Disponível em:

http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=28377&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html.

[http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-](http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=35598&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html)

[URL_ID=35598&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html](http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=35598&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html). Acesso em 20.05.2009.

Internet World Stats, Estatísticas da Internet. Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>. Acesso em 27.02.2009